



ESTADOS UNIDOS

Buscas em mansão de Trump revoltam aliados

Membros do Partido Republicano acusam politização da Justiça e cobram explicação do procurador-geral, Merrick Garland, sobre ação do FBI em Mar-a-Lago. Investigadores levaram 15 caixas de resort. Analistas avaliam impacto da operação

» RODRIGO CRAVEIRO

A Casa Branca tentou se descolar das buscas feitas pelo FBI (a polícia federal dos Estados Unidos) na mansão do ex-presidente Donald Trump, em Mar-a-Lago (Flórida), enquanto o Partido Republicano cobrou explicações do procurador-geral, Merrick Garland. Na segunda-feira, investigadores deixaram o resort privativo do magnata com 15 caixas repletas de documentos. Kevin McCarthy, líder da minoria republicana na Câmara dos Representantes, defendeu que o próprio Departamento de Justiça fosse investigado e denunciou “um intolerável estado de politização armada” do organismo. Nancy Pelosi, líder da Câmara, pôs panos quentes nas declarações de McCarthy. “Nós acreditamos no estado de Direito. (...) Nenhuma pessoa está acima da lei, nem mesmo o presidente dos EUA, nem mesmo um ex-presidente”, disse. Christina Bobb, advogada de Trump, confirmou que os investigadores procuravam documentos sigilosos ligados à Lei de Registros Presidenciais (**leia ao lado**).

Especialistas destacaram o ineditismo de uma varredura policial na casa de um ex-presidente. Ainda que as buscas não levem a uma condenação de Trump por violação à posse de documentos de governo, elas representam mais um elemento de tensão entre a Justiça e o magnata — investigado por um comitê especial da Câmara dos Representantes por incitar a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. Há um intenso debate em Washington sobre Trump ser impedido de disputar as eleições de 2024. Segundo o jornal *The Washington Post*, o presidente democrata Joe Biden não foi avisado sobre a operação em Mar-a-Lago.

Cientes do possível desastre político para o Partido Republicano, aliados não perderam tempo e condenaram a manobra judicial. “Se o FBI pode invadir um presidente dos EUA, imaginem o que eles podem fazer a você”, escreveu no Twitter a deputada Elise Stefanik, a terceira maior liderança do Partido Republicano. Crítico de Trump, o ex-vice-presidente Mike Pence advertiu que o caso minou a confiança pública no sistema judicial

Joe Raedle/Getty Images/AFP



Vista de Mar-a-Lago, a residência do magnata republicano: policiais retiraram do local 15 caixas repletas de documentos da Casa Branca

Mandel Noan/AFP - 20/01/2021



norte-americano e instou Garland “a prestar contas completas”.

Mitchell Epner, ex-procurador federal e advogado na firma Rottenberg Lipman Rich PC. (em Nova York), admitiu ao **Correio** que as buscas em Mar-a-Lago não têm precedentes na história dos Estados Unidos. “Nunca houve uma operação de apreensão executada na casa ou no escritório pessoal de qualquer presidente ou ex-presidente. Isso sinaliza que o Departamento de Justiça, sob a liderança do procurador-geral Merrick Garland, concluiu que há um provável motivo para crer que um crime foi cometido e que tais pistas estariam

na mansão de Trump”, explicou. “Existe uma investigação criminal contra Trump, aparentemente por suas potenciais violações da Lei de Registros Presidenciais e da Lei de Registros de Governo. Se indiciado e condenado, ele poderá enfrentar a possibilidade de anos de prisão, ainda que a sentença dependa dos fatos do caso. Por conta de sua idade, se isso ocorrer, pode ser que ele jamais saia da cadeia.”

Segundo o Código de Leis dos Estados Unidos da América, em seu título 18, seção 2071 (b), “se um indivíduo for condenado por ocultar, remover, mutilar, obliterar, falsificar ou destruir

Violação a Lei presidencial

A Lei dos Registros Presidenciais, sancionada em 1978 pelo então presidente Jimmy Carter, estabelece que todos os documentos presidenciais são de propriedade pública. O chefe de Estado norte-americano tem a obrigação de transferi-los para os Arquivos Nacionais assim que deixar o cargo. Mesmo os documentos que não tenham mais valor administrativo ou histórico somente podem ser destruídos após serem revisados pelos Arquivos Nacionais. Um ex-presidente jamais pode permanecer em posse de documentos oficiais. A lei determina que a punição para tal violação é “a desqualificação para qualquer cargo (federal) nos EUA”. Na foto, assessores de Donald Trump tiram da Casa Branca caixas com documentos, em 20 de janeiro de 2021, pouco antes de o republicano deixar a residência oficial a caminho da Flórida.

qualquer registro ou documento oficial, ele deverá ser desqualificado para ocupar qualquer cargo (federal) nos EUA”. “À primeira vista, essa lei parece exigir que o ex-presidente Trump não possa ser reeleito, se ele for condenado sob a seção 2071 (b)”, afirmou Epner. “No entanto, muitos especialistas em legislação (eu me incluo neles) creem que essa porção da seção 2071 (b) é inconstitucional, pois o Artigo II da Constituição dos EUA estabelece os requisitos para servir como presidente — ‘cidadão nascido nos EUA e ter pelo menos 35 anos’. O Congresso não

pode fazer uma lei adicionando ou desqualificando crimes. Será uma bagunça se essa questão pairar sobre as eleições de 2024.”

Apreensão

Professor de direito de interesse público pela Universidade George Washington, Jonathan Turley disse à reportagem que a Lei de Registros Presidenciais raramente é usada em investigação criminal. “A invasão em Mar-a-Lago parece exagerada para muitos, particularmente quando uma intimação seria suficiente. Mas, se havia material sigiloso na residência de Trump, o

Eu acho...

Arquivo pessoal



“A situação do ex-presidente Trump é extremamente complicada. Ele tem séria exposição criminal, o que significa que enfrenta a grave possibilidade de processo criminal. As potenciais vias para acusação incluem a Lei de Registros Presidenciais; a participação em conspiração para invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021; fraude contra os EUA pelo esquema eleitoral falso; e o esquema fraudulento para anular os resultados da eleição presidencial na Geórgia, onde Trump disse às autoridades que ‘encontrassem’ mais 11.600 votos.”

Mitchell Epner, ex-procurador federal e advogado na firma Rottenberg Lipman Rich PC. (em Nova York)

governo tinha o direito de apreendê-lo, enquanto Trump não poderia retê-lo”, explicou. O especialista acrescenta que, para o ex-presidente ser condenado, o FBI terá que comprovar a intenção específica de violação à legislação. “Não pode ser mera negligência. Teremos que esperar para ver as evidências.”

James Naylor Green, historiador político da Universidade Brown (Rhode Island), adverte que as buscas em Mar-a-Lago mobilizam a base mais radical do Partido Republicano e têm a capacidade de reforçar o seu apoio nas eleições legislativas de 8 de novembro. “Apesar de muitos americanos acreditarem que o país caminha na direção errada, Biden tem conseguido uma série de vitórias legislativas. Ainda não está garantida a possibilidade de controle republicano do Senado. Sobre a possibilidade de Trump se tornar inelegível, não sei se a Justiça encaminhará essa acusação contra o ex-presidente. Isso pode ocorrer se houver informação muito concreta sobre violação à lei ou uma prova definitiva sobre seu envolvimento na invasão do Capitólio.”

UCRÂNIA

Explosões deixam morto e feridos na Crimeia

Uma série de explosões sacudiu o aeródromo de Saki, uma base aérea situada na Crimeia (península anexada pela Rússia, em 2014), deixando ao menos um morto e ferindo nove pessoas. Sob condição de anonimato, um oficial ucraniano sugeriu ao jornal *The New York Times* tratar-se de um ataque realizado por Kiev. “Esta era uma base da qual aviões decolavam regularmente para ataques contra nossas forças, no teatro sul (de operações)”, disse. Ele se recusou a revelar o tipo de arma utilizada no bombardeio, e apenas confirmou ser um dispositivo de fabricação ucraniana. Moscou, por sua vez, garantiu que as detonações foram acidentais. “Várias munições destinadas à aviação

explodiram em um depósito localizado no território do aeródromo militar de Saki, perto da cidade de Novofiodorovka”, informou o Ministério da Defesa russo, por meio de comunicado divulgado por agências de notícias russas.

Professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, Olexiy Haran disse ao **Correio** que as circunstâncias do incidente em Saky ainda são nebulosas. “Os russos afirmam que houve uma detonação no local, e não citam qualquer ataque das forças ucranianas. Por sua vez, as autoridades de Kiev se recusaram a fazer comentários. O que se sabe é que desse aeródromo partem caças russos que bombardeiam a Ucrânia. Eu diria

Twitter



Imagens do aeródromo de Saki, situado na península anexada pela Rússia

que se trata de um alvo militar legítimo”, comentou.

Segundo ele, os moradores da Crimeia compreendiam, antes mesmo desse evento, que Saky representava uma ameaça para a segurança deles. “Considero importante o fato de que o humor dos cidadãos da Crimeia começa a mudar. Agora, entendem que um contra-ataque ucraniano poderá atingi-los. A guerra se concentrava mais em Donbass (leste), e a população da Crimeia experimentava uma vida pacífica. Isso não acontece mais”, comentou. Haran não descarta que as explosões sejam parte de uma provocação da Rússia para acusar Kiev, aumentar as tensões e justificar a expansão dos bombardeios para todo o país.

Peter Zalmanyev, diretor da organização não-governamental Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), classificou como “curioso” o incidente em Saky. “Primeiro, os jornais daqui informaram não haver confirmação, por parte das autoridades ucranianas, de que forças do país teriam sido responsáveis por isso. Agora, os jornais produziram uma reportagem do *The New York Times*, segundo a qual foguetes da Ucrânia teriam atingido o aeródromo. Isso seria embaraçoso para o presidente Vladimir Putin e poderia levar a uma escalada do conflito”, admitiu à reportagem. “As respostas de Moscou costumam ser desagradáveis. Podemos esperar por mais bombardeios.” (RC)